A IMPORTÂNCIA DA ANDRAGOGIA

GRAZIELA BURRINI SILVA

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo problematizar questões intrínsecas com a formação do educador que irá convergir diretamente com o aprendizado dos alunos e suas especificidades, independentemente da plataforma de estudo que eles estejam inseridos, seja uma sala convencional ou pelas ferramentas de Ensino a Distância que está sendo bem utilizada pelos educandos e principalmente pelas redes de ensinos. Sabemos que o mundo vive um movimento de transição infinito sempre fomentando novas possibilidades de acordo com as tecnologias que abrem novas perspectivas para todos. Nesse estudo dividimos o mesmo em três capítulos que apontam novas possibilidades para o sistema educacional brasileiro. No primeiro capítulo discorremos sobre os aspectos da PROPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR que pode fomentar novas pesquisas sugerindo novos temas que giram entorno da inclusão que por sua vez deve ser o âmago das ações do professor que leciona com objetivo de engendrar novos cidadãos para o Brasil. Pensamos o segundo capítulo com cuidado para entendermos o porquê especializar-se é um movimento que irá fazer uma grande diferença no contexto educacional, porque quando o educador continua estudando e por consequência vai promulgar a inclusão que é um movimento carente dentro dos estabelecimentos educacionais que irá impactar a sociedade de forma positiva, formando novos atores de suas vidas que pensam e repensam tudo que gira em seu entorno.

Palavras Chave: Educador; Educando; Formação Continuada; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo observa o desdobramento da formação continuada do educador, problematizando questões intrínsecas com sua formação inicial e superficial. Pois o educador é o mediador dos conhecimentos para os educandos. Desta forma queremos jugar luz sobre esse tema para entendermos melhor as diversas formas de aprendizagem dos educandos. Mas para materializar essa pesquisa trabalhamos com o Paulo Freire e a sua obra EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE, é notório que o autor estabeleceu pilares educacionais que fundamenta o aprendizado do educando que adquire a uma ruptura educativa. Mas para elucidar esse trabalho e compor de forma clara e objetiva as necessidades de compreender novos métodos de aprendizado e que corrobora de alguma forma com o Paulo Freire, escolhemos Bronislaw Malinowski com sua obra UMA TEORIA CIENTÍFICA DE CULTURA, porque entendendo o que é cultura podemos compreender e engendrar novas práticas educativas e estamos explicitando isso nesse trabalho.

Desta forma compreendemos que o educador no seu ato de ensinar ele aprende, reaprendendo a aprender no movimento de ensinar de forma progressista de acordo com as especificidades de seus educandos que clamam por anseios adjuntos de uma nova metodologia de ensino. Assim esse trabalho tenta apontar desenvolvendo uma nova remontagem do aprender um caminho que irá elucidar o verdadeiro lecionar dividido em três capítulos sendo que o primeiro é a PROPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR, que tem a finalidade de compreender a importância da continuidade da sua formação dentro do sistema educacional. No segundo capítulo abordamos a necessidade do PROCESSO EDUCATIVO ESPECIALIZADO, como forma de entender e atuar de acordo com as especificidades de seus educandos potencializando o seu aprendizado.

O objetivo deste artigo é jogar uma luz no movimento de empoderamento do educador a partir da formação continuada, para que assim conseguiremos compreender as complexidades intrínsecas na hora de lecionar. Pois os desafios nas aulas são muitos porque existe uma nova demanda de aprendizagem que necessita de uma formação especializada nas especificidades dos educandos com algum déficit de aprendizado. Por isso esse movimento de formação continuada é de suma importância mediante as novas formas de lecionar e potencializar o aprendizado de cada educando. Porque viabilizar um novo aprendizado para os educandos que tem um déficit de aprendizado por causa de suas especificidades, é necessário entender suas particularidades para engendrar novas estratégias de aprendizado, por isso especializar-se de acordo com essa demanda é ter a plena certeza que fará uma grande diferença na vida desse educando que muitas vezes fica a margem do aprender.

Este artigo tem como objetivo geral, descrever sobre a formação continuada do educador como sendo uma alternativa importante para a inclusão dos educandos, especialmente com deficiência visual, além de potencializar o pensamento cognitivo do educando promulgando a inclusão.

Essa pesquisa é relevante por problematizar a formação continuada do educador que não atende as expectativas dos educandos que tem algum déficit de aprendizado. Por isso promulgar a necessidade da continuidade do estudo do educador para engendrar novas vias educativas que irá diminuir o desnivelamento de aprendizado dos educan-

dos com dificuldade de aprendizagem. Precisamos compreender o porquê a formação continuada é a melhor ferramenta dos educadores para trabalharem com educandos com deficiência visual independentemente da plataforma de estudo.

PROPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

As problemáticas encontradas dentro das salas de aulas a partir da "A cultura como objeto de investigação científica, com questões intrínsecas com a proposição da formação continuada dos educadores.

Assim, ao focar o problema da abordagem científica do estudo do homem, o antropólogo executa uma tarefa que, embora talvez não sendo fácil, tem sem dúvida alguma importância: definir qual a verdadeira relação entre os vários ramos da Antropologia; estabelecer o lugar que esta ocupará na ampla fraternidade dos estudos humanísticos; e, por fim, reabrir o velho debate de saber em que sentido poderá o Humanismo considerar-se científico. Malinowsky(p. 6).

Desta forma compreendemos que algumas questões relacionadas com subgrupos inseridos nas salas de aulas, devem ser dialogados na formação do professor em processo de aprendizado. "Na realidade do movimento de educação popular, cabe observar que os alfabetizados nos círculos de cultura são também mais exigentes em relação às lideranças, Freire (1967, p. 30)", que de alguma forma irá representá-los mediante a situações inerentes a seu aprendizado. Mas tudo isso será possibilitado a partir do momento que o educador estiver preparado a entender as especificidades de seus alunos quando:

o contexto mais vasto do comportamento humano, é tão importante para o psicólogo como para o investigador social, o historiador ou o linguista. Estou certo de que, no futuro, a Linguística e, sobretudo, a parte que se refere à ciência do significado, a Semântica, tornar-se-á o estudo da linguagem dentro do âmbito da cultura, Malinowsky(p. 7).

Porque somente assim os educadores irão engendrar um contato mais estreito com seus educandos, sabemos que o educador que pensa novas didáticas e metodologias de lecionar, nunca perdem de vista a verdadeira essência do "o educador como o educando, homens igualmente livres e críticos, aprendem no trabalho comum de uma tomada de consciência da situação que vivem. Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há

"escola" nem "professor", mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo." Freire (1967, p. 33), que promulga uma ponte entre todos aqueles que habitam todo o universo escolar sem estrutura-lo de forma que não há hierarquia dominadora.

Haja visto que o ato de ensinar por si mesmo se configura como "ciência só começa quando os princípios gerais são submetidos à prova dos factos e quando os problemas práticos e as relações teóricas dos fatores pertinentes são utilizados para manipular a realidade através da ação humana." Malinowisky (1972, p. 9) Por que o professor não apenas leva o conhecimento até o seu educando, mas sim vai lapidando-o até o mesmo tornar-se um cidadão ator da sua própria vida, a

"educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação." Freire (1967, p.43) Abrindo novas perspectivas para a sociedade contemporânea que está acostumada com suas estruturas engessadas que não deixa romper com os velhos paradigmas sociais.

A realidade e relevância destes descobre-se através da observação ou da experiência, as quais lhes estabelecem a recorrência permanente. A análise empírica constante, assim como o carácter original da experiência e da teoria que fracasse terá de alterar-se, descobrindo-se o motivo porque falhou. (MALINOWSKY, 1972, p. 9)

Entendendo que o educador deve estar inserido em um movimento cíclico de aprendizagem até chegar no escopo da "educação popular. Pode-se compreender que os populistas promovam ou permitam alguma mobilização efetivamente democrática em seu afã de manipular novas massas," Freire (1967, p. 29) assim o professor deverá ficar atento q qualquer posicionamento ideológico dentro de suas aulas, porque a "essência dos princípios éticos exige a sua irrefutabilidade, o que só se alcançará se o princípio for tão verídico perante os factos quanto indispensável face aos sentimentos." Malinowsky (1972, p. 10)

O papel do educador que sempre está trilhando o aminho do conhecimento para ficar atualizado com as novas demandas educacionais, é entender a singularidade da "nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua História. Opção por uma sociedade parcialmente independente" Freire (1967, p. 42) Entendendo as mazelas sociais dessa sociedade, faz com que o educador progressista tenha que se reinventar todos os dias para que ela consiga diminuir esse desnivelamento social estabelecido pelos políticos negligentes.

Pensando assim o educador começa a entender a complexidade do ensinar dentro de um sistema educacional não muito observado pelo poder público, por isso o seu trabalho "consiste na sua maior especificidade,

num sentido histórico mais completo e, acima de tudo, na compreensão das influências ambientais e geográficas." Malinowsky (1972, p. 12). Que terá um papel determinante em suas ações pedagógicas, pois assim ele conseguirá trilhar um novo caminho para seus educandos, fazendo com que eles não tornem-se alienados perante um sistema doutrinador.

No entanto começa a desenvolver um desafio para o educador a despeito das problemáticas dentro de localidades no qual a escola está inserida, toda via entender "os problemas culturais sejam formulados com referência a um mapa, e a um mapa de distribuição das culturas consoante os seus elementos construtivos. Como a ciência beneficia sempre com a transferência para outro sistema de determinantes, este movimento tem prestado grandes serviços" Malinowsky (1972, p. 13) ao entendimento dos modos operantes dos educandos, de forma que o professor conseguirá conjecturar algumas situações dentro de suas aulas.

O educador que tem sede pelo conhecimento para colocar em prática nas suas aulas tem como objetivo transformar a vida do seu aluno de forma significativa. "O existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros existires." Freire (1967, p. 47) Àfinal é a socialização entre os indivíduos na sala de aula que modifica algumas formas de interatividade entre eles. Quebrando os paradigmas do pensamento conservador de que eles não podem modificar a sociedade que estabelece esse desnivelamento social. "Quando se lida com indivíduos de uma cultura diferente, é sempre perigoso o uso do atalho da «empatia», que, em geral, é sinónimo de adivinhar o que as pessoas pensam e sentem." Malinowsky (1972, p. 15).

O educador que se especializa a cada dia na sua formação, deixará um legado na vida de cada educando no qual ele foi o mediador desse conhecimento. Desta forma entendemos a necessidade do contexto educacional necessitar de educadores com mão de obra muito bem qualificada, pois são nesses senários que o professor encara de fronte os maiores desafios de sua jornada na educação, assim entendemos a real necessidade de preparar-se através da

"definição mínima de ciência deve-se ao facto de, numa área de pesquisa inteiramente nova como a da cultura, um dos procedimentos mais perigosos ser o de pedir emprestados os métodos a disciplinas mais antigas e mais bem implantadas." Malinowsky (1972, p. 10)

É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. E o fará melhor, toda vez que, integrando-se ao espírito delas, se aproprie de seus temas fundamentais, reconheça suas tarefas concretas." Freire (1967, p.50). Na criação de uma nova pedagogia que incluem e potencializa e estrutura todo o pensamento cognitivo do seu aluno que outrora ficava deixado de lado das aulas com o velho formato tradicional da educação bancária.

A especialização do educador dentro de um sistema educacional excludente, fará com que o mesmo torne-se uma referência para aquele educando que tem o seu aprendizado estagnado por causa do ensino bancário massificado, que:

formam as atitudes mentais e também sociológicas durante a primeira infância - no contexto da instituição familiar e em resultado de influências culturais tais como a educação, o exercício da autoridade patema e de certos impulsos primários associados ao sexo, à nutrição e à defecação. (MALINOWSK, 1972, p. 15).

Por isso esse movimento de aprender ensinando é de muita valia dentro deste contexto educativo para mediar o conhecimento para os educandos com alguma dificuldade de aprendizagem, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época. Freire (1967, p. 51).

Para fazer a diferença e assim consequentemente auxiliar o seu aluno a entender tudo ao seu entorno até alcançar níveis satisfatórios de aprendizagem, porque esses novos saberes deverá ser a força motriz desse educador transgressor dentro dessa sistematização educacional refém da política que não se importa com seus eleitores. Entende-se a real necessidade de adquirir novos conhecimentos como válvula de inovações educativas para um novo entendimento das especificidades das novas demandas dentro do cerne da educação brasileira, assim essa "realidade cultural, como interatuam e como adquirem esse carácter de recíproco relacionamento, permanente e necessário." Malinowsky (1972, p. 17).

Para que essa educação excludente não se torne a via de regra, o professor vai se movimentar a partir do empoderamento através do conhecimento acerca da formação continuada quebrando esses paradigmas da educação estruturada a partir de intencionalidades da classe política que não resigna a revolução a partir da conscientização educacional. Pensar e agir é o primeiro passo para uma mudança estrutural nesse sistema educacional com um propósito bem delineado, assim o ato de revolução estará impresso na consciência do educador que entende o seu papel social nesta esfera de transição do seu aluno quanto jovem até tornar-se adulto revolucionário.

As mudanças se processam numa mesma unidade de tempo histórico quali-

tativamente invariável, sem afetá-la profundamente. É que elas se verificam pelo jogo normal de alterações sociais resultantes da própria busca de plenitude que o homem tende a dar aos temas. Quando, porém, estes temas iniciam o seu esvaziamento e começam a perder significação e novos temas emergem, é sinal de que a sociedade começa a passagem para outra época, (FREIRE, 1967, p. 53).

Mas tudo isso tornará possível porque o educador é resili ente ao ponto de entender as novas possibilidades que estão emergindo conforme o que ele vem desempenhando como um cidadão coeso com seu trabalho de reformar uma formação formada por teorias inócuas do sistema excludente. Com tudo devemos pinçar ideias que estão revolucionando o meio acadêmico de forma incipiente a partir do "entendimento científico da cultura como fenômeno específico" Malinowsky (1972, p. 14) que resultará em uma nova pedagogia transformadora em suas bases ideológicas, permeando um solo que até o momento não é fértil, mas a partir dessa nova visão educacional ele torna-se fértil naturalmente.

Entretanto devemos ficar atento ao jogo político que objetiva seu programa de governo focado nas intencionalidades da "sociedade fechada a que já nos referimos. Sociedade, acrescente-se, com o centro de decisão de sua economia fora dela. Economia, por isso mesmo, comandada por um mercado externo. Exportadora de matérias-primas. Crescendo para fora. Predatória. Sociedade reflexa na sua economia. Reflexa na sua cultura.

Assim são as estruturas dessa sociedade onde o educador pode remodelar essa estrutura, quando insere uma nova metodologia da educação transformadora do conhecimento para o seu educando que entenderá as premissas do seu educador que te libertará desse engodo democrático. Conscientizar-se é entender as complexidades estruturais que estamos inseridos dentro de camadas sociais que por muitas vezes são "massas emergentes, se já não pudessem voltar a ser imersas, fossem levadas à imobilidade e ao mutismo, em nome de sua própria liberdade. Neste momento, dividiam-se os homens e as instituições, num sentido amplo, que comportava categorias intermediárias, em reacionários e progressistas." Freire (1967, p. 56) Delimitada a partir de duas lutas ideológicas no âmbito educacional, no qual cada um dos educadores tentam defender suas metodologias em um embate, ou seja, uma ideia em detrimento da outra.

A metodologia tradicional tem pitadas de promiscuidade em caráter opressor mediante o seu educando, por isso engendrar um método em que valorize o aluno de acordo com suas potencialidades em busca do saber emancipador. "A TEORIA DO COMPORTAMENTO ORGANIZADO igualmente de convencer um determinado número de pessoas de que possui aplicação prática ou, pelo menos, de que se relaciona com outros ramos do saber; só assim se concluirá que preencheu a função científica de ampliar o conhecimento." Malinowisky (1972, p. 25).

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

O professor que especializou para desenvolver um trabalho mais significativo em suas aulas, entende o contexto do seu educando que também está conectado com as especificidades do seu aprender de forma diferenciada, para que ele consiga potencializar o seu ensinar de forma coesa e que faça sentido para o seu aluno, na "verdade, identificar significa compreender. Compreendemos o comportamento de outra pessoa quando lhe conhecemos os motivos, os impulsos e os costumes, ou seja, o modo global como ela reage face às condições com que se confronta" Malinowsky (1972, p. 38) na medida no qual vai aprendendo e reformulando o seu entendimento, no passo em que reformular no processo de formar formando uma forma de se posicionar de acordo com o que estão compreendendo no cerne das aulas que de alguma forma está exercendo uma ruptura e assim adquirindo uma criticidade autônoma.

A finalidade da escola e do professor que vem trabalhando o seu educando incansavelmente para que ele alcance esse objetivo que irá projetá-lo na sociedade como um cidadão que tem desejos e anseios, "ao estímulo, é evidente que este é moldado pela tradição de cada sociedade humana na sua forma dinâmica, continua a surgir como força propulsora instintiva," Malinowsky (1972,

p. 45) que faz seguir através do seu impulso de promover a diferença no contexto no qual ele está incluído e por consequência estimular a todos que estão na circularidade do aprender.

Mas é a partir deste fenômeno que os educadores se reinventam a cada dia e assim fortalece o vínculo com o seu objetivo final que é romper com essas amarras sociais e escravocratas que perduram até os dias atuais. "Porém, é evidente que uma escolha baseada no princípio da divergência - diferenças exóticas, sensacionalistas ou bizarras - da conduta humana considerada universal é uma escolha não científica, pois a satisfação mais comum das necessidades básicas do homem tem enorme importância em todo o comportamento

organizado." Malinowsky (1972, p. 39) que nos aponta as reais necessidades dos alunos, que por sua vez precisam serem entendidos na sua complexidade e para isso o se especializar é a melhor forma de demarcar áreas de ações pedagógicas conforme apren-

dizagem de seus educandos, no que se diz respeito na inovação do educar que transcende os muros das escolas projetando-os nos contextos sociais no qual fazem parte. Mas entender esse macrocosmo é bem dificultoso, por isso devemos destrinchar a educação de forma minuciosa para compreender como ela foi criada e por qual finalidade, somente entendendo que a "reformas profundas, como fundamento para o desenvolvimento e este para a própria democracia." Freire (P. 94) Que precisa de oxigenação o suficiente para tornar-se um movimento indubitável que alinha-se com esse novo processo educativo que está sendo projetado nesse sistema educacional brasileiro.

Quando pensamos a educação como transmissão de conhecimento para as próximas gerações não podemos perder de vista que:

"existem alguns tipos de conduta problemáticos, exóticos e bizarros: canibalismo e tabus alimentares; costumes matrimoniais e de parentesco; ciúme sexual hipertrofiado ou aparente ausência total do mesmo; termos classificativos de parentesco e seu desrespeito pela paternidade fisiológica; e, por fim, a extraordinária confusão, diversidade e contradição nos costumes" (MALINOWSKY, 1972, p. 39).

Que faz o Brasil ser rico no quesito diversidade cultural, por isso não podemos deixar de entender o que é diversidade de costumes localizados em cada comunidade no qual a escola faz parte. O educador que debruça em cima dessa complexidade de pensar e socializar-se estará um passo à frente daqueles professores que não saem da sua zona de conforto e assim legitima esse movimento excludente social no cerne da educação pública. Pois o educador que engendra a ponte do pensar perpassando pelos aspectos das:

"condições capazes de oferecer ao povo inexperimentado, circunstâncias ou clima para as primeiras experiências verdadeiramente democráticas. Superpúnhamos a uma estrutura economicamente feudal e a uma estrutura social em que o homem vivia vencido, esmagado e "mudo", uma forma política e social cujos fundamentos exigiam, ao contrário do mutismo, a dialogação, a participação, a responsabilidade, política e social." (FREIRE, 1967, p. 87).

No entanto compreender que o educador pode reestruturar a base do pensamento potencializando o pensar de forma macro para entender um todo, é remontar e desenvolver novos significados e compreensão do educando que em seus atos pede por um novo saber que irá conduzi-lo para um entendimento maior de tudo que fica no seu entorno, por isso o professor que continua na formação continuada que forma no movimento de si reformar formando um novo cidadão com um senso crítico mais apurado.

A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Nos dias atuais a inclusão depara-se com uma visão distorcida de que a pessoa com deficiência não pode estudar de igual com os demais educando que não possuem deficiência, por isso o paradigma do cerne da sociedade que foi delineado a partir do pensamento que

"assim vivemos todo o nosso período de vida colonial. Pressionados sempre. Quase sempre proibidos de crescer. Proibidos de falar. A única voz, no silêncio a que éramos submetidos, que se poderia ouvir, era a do púlpito. As restrições às nossas relações, até as internas, de Capitania para Capitania, eram as mais drásticas" (FREIRE, 1967, p. 82).

Entende-se que algumas situações independentemente do lugar no qual ele faz parte, as coisas não mudam e pensando assim devemos movimentar em prol de um caminho permeando novas vias de acesso para aqueles que almejam tentar integrar em um espaço que é direito a todos os cidadãos que habitam o território brasileiro.

A acomodação exige uma dose mínima de criticidade. A integração, pelo contrário, exige um máximo de razão e consciência. É o comportamento característico dos regimes flexivelmente democráticos. O problema do ajustamento e da acomodação se vincula ao do mutismo a que já nos referimos, como uma das consequências imediatas de nossa inexperiência democrática. (FREIRE, 1967, p. 81).

E por isso devemos avançar nesse sentido de ocupar e viabilizar formas de acessibilidade que perpassa pelo crivo abrindo possibilidades para todos fazerem parte deste universo educacional. O EAD é uma nova forma educacional de transmissão de conhecimentos, no qual ainda terá que trilhar um grande caminho para ir ajustando os erros iniciais na medida em que os desafios estão sendo cada dia maior, mas para essa ferramenta educacional dá certo, devemos entender que a educação é cultural e perpassa por questões que:

"Se quiséssemos descobrir a maneira como nasce e perdura o comportamento regulamentado, encontra-lo íamos em dois processos: no da aprendizagem e no da autoridade. Assim, os sistemas educativos, a transmissão gradual da experiência, do conhecimento, dos costumes e dos princípios éticos, têm obrigatoriamente de existir em todas as culturas. Sem aprendizagem, os trabalhadores de uma instituição não poderiam ser substituídos por outras à medida que os membros mais velhos vão desaparecendo quer por morte, idade avançada ou incapacidade para colaborar." (MALINOWSKY, 1972,

p. 52).

No entanto o papel da educação é desenvolver ao máximo o educando ao ponto dele ser protagonista da sua própria vida e assim assumir o seu papel social substituindo as gerações anteriores, de forma que deverá aprender com eles a partir de suas experiências. Pois assim "importamos a estrutura do estado nacional democrático, sem nenhuma prévia consideração a nosso contexto.

Posição típica ou atitude normal de alienação cultural" Freire (1967, p. 86) na medida em que não conseguimos entender que o senhor de hoje era o jovem de ontem e assim ele veio sendo maturado conforme as situações que ele vivenciou no seu percurso de vida.

Compreendemos as dificuldades de ser professor no Brasil e ainda mais quando emerge novas ferramentas de transmissão de conhecimento, mas devemos tomar cuidado com questões que determinará o rumo dessas novas gerações, por isso os educadores de um modo geral devem socializar os novos conhecimentos sobre o aprendizado e nesse movimento onde os educadores "discute-se como se processa a educação numa cultura iletrada, onde não se pode falar propriamente de analfabetos. Percebem então, imediatamente, que ser analfabeto é pertencer a uma cultura iletrada e não dominar as técnicas de escrever e ler" Freire (1967, p. 135) aliás essa metodologia de ensinar as letras e não desenvolvendo a criticidade do aluno é uma forma tradicional de lecionar sempre a luz do método bancário de aprendizado que Paulo Freire já refutou, por isso o educador compromissado com o ideal de ser a ponte entre educando e conhecimento é o ápice do seu trabalho, que irá propiciar novas forma de engendrar a criticidade do seu aluno.

O papel do professor progressista é conhecer toda a estrutura educacional no qual ele faz parte como um agente inovador de conhecimentos, no qual engendrar novas possibilidades para o seu aluno é compreender que "as fases de todo o conhecimento simbólico, os elementos primordiais de uma perspectiva científica, o reconhecimento do costume, da autoridade e da ética são aprendidos no seio da família. "Malinowsky (1972, p. 56) que sempre foi e será o primeiro passo do aprendizado de qualquer educando. Por isso devemos entender que não podemos julgar o aluno com a régua social, porque ele já estabeleceu um conhecimento prévio e não vai para a sala de aula como uma folha em branco como alguns professores dizem na sala dos professores.

Desta forma compreender o universo do educando é despir de pressupostos que desenvolvemos em nosso percurso de vida, por isso abrir a mente para novas experiência é auxiliar e entender que a "democracia envolve uma nota fundamental, que lhe é intrínseca — a mudança.

"mas sim de conhecer o modo como cada indivíduo aprende gradualmente a executar as várias tarefas, a falar uma língua e a utilizar outros instrumentos simbólicos da sua cultura e a maneira como se incorpora na rede institucional cada vez mais vasta de que se tornará membro de pleno direito ao atingir a maturidade". (MALINOWSKY,1972, p. 56).

Mas a grande problemática de promover adequações que convergem com a inclusão das pessoas com deficiência nessas plataformas é por causa da mentalidade que está presa no pensamento capitalista que discorre por aspectos no qual "Assim, intervém aqui, com clareza e de modo definitivo, o fator económico " Malinowsky (1972, p. 55) que acaba seciando o movimento de aprimorar e reestruturar a plataforma EAD com plena acessibilidade no século XXI para atender as especificidades dos alunos com deficiência e potencializando o seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa o foco foi debruçar-se em questões que gira em torno do aprendizado do educando que possuem alguma deficiência, para isso entendemos que a formação continuado do educador é um dos caminhos para diminuir o déficit educacional. Desta forma dividimos esse trabalho em três capítulos que será um norte para o professor que pensa no educador de acordo com suas especificidades engendrando novas linguagens de estudos, mesmo sabendo que estudar em EAD exige do educador e consequentemente dos educandos uma nova forma de compreender esse movimento dialético do século XXI. Porque lecionar nos dias atuais é romper com os paradigmas da educação tradicional, no qual a interatividade direta com o educador não é mais a mesma, mas entendemos que o educando necessita de adequações para sanar suas dúvidas no ESTUDO A DISTÂNCIA.

Se faz necessário que o educador continue estudando de acordo com as novas demandas educacionais, no qual propor novos métodos educativos é de suma importância reconhecer que nossa formação enquanto educadores tem lacunas a serem preenchidas, por isso o ato de continuar estudando é compreender que podemos fazer mais pelos educandos que precisam de novas metodologias e didáticas que auxiliarão no seu desenvolvimento, que por sua vez poderá fazer uma releitura da sociedade no qual ele faz parte. Pois o objetivo da educação é fazer com que o educando consiga ter a emancipação com o estado e por consequência tornar-se protagonista da sua própria vida. Haja vista que para chegar nesse estágio o professor tem um papel importante e sua forma de potencializar o estudo de cada aluno, logi-

camente que compreendemos a dificuldade de implantar novas formas de aprendizado dentro de uma sala de aula, no qual a diversidade cultural é vasta e atender a todos deixa esse movimento de transformação ainda mais dificultoso. O educador propositor tem um papel importante dentro dessa mudança de modelos educacionais que é uma nova exigência da população mundial, porque o mundo está em processo de mudança e a educação não pode ficar na inércia e acompanhar esse movimento mundial de relação interpessoal através da tecnologia.

Sabemos que o caminho é árduo e pavimentá-lo nas escolas é uma das prerrogativas do professor que compreende o seu papel como agente mediador do conhecimento e por consequência acabar com as distorções sociais que ainda perduram nas escolas que ainda praticam o ensino bancário que Paulo Freire tanto abominou. Esperamos ter conseguido trazer algo novo que possa permear novas metodologias que irão fomentar didáticas que potencializarão aprendizagem de todos os alunos que compõem o contexto do ensino brasileiro. Por isso pensamos e refletimos em cima desses três capítulos que serão os pilares para a reestruturação das práticas educativas que sempre tem em vista o movimento de inclusão de todos aqueles que precisam ser visto e escutados dentro do sistema educativo do Brasil.

REFERÊNCIAS

MALINOWSKY, BRONISLAW. “UMA TEORIA CIENTIFICA DE CULTURA”, 1972 – EDIÇÕES 70 LDA. LISBOA PORTUGAL

FREIRE, PAULO “EDUCAÇÃO COMO PRATICA DE LIBERDADE”, 1967 – EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A. RIO DE JANEIRO.